

Ciência Cidadã: Gênese e evolução dos projetos

Leonor Lopes¹, Maria Manuel Borges², Licínio Roque³

¹ ORCID 0000-0002-5764-8655, Universidade de Coimbra, Portugal.
leonorlopes5@gmail.com

² ORCID 0000-0002-7755-6168, Universidade de Coimbra, CEIS20, Portugal.
mmb@fl.uc.pt

³ ORCID 0000-0002-1911-2788, Universidade de Coimbra, CISUC, Portugal.
lir@dei.uc.pt

A ciência cidadã, realizada com a colaboração orientada de grande quantidade de cidadãos não cientistas, não sendo um fenómeno novo teve, nas últimas duas décadas, um grande incremento, com o eclodir de projetos científicos, um pouco por tudo o mundo. O objetivo deste estudo é apresentar um estado da arte da atividade científica cidadã e refletir sobre a gênese e evolução dos projetos de ciência cidadã até 2017.

A bibliografia selecionada permite concluir que a ciência cidadã é objeto de considerável investigação de que se destacam os seguintes aspetos: o tipo de participação dos voluntários, a verificação e validação das suas contribuições e a formação, motivação e *feedback* dado aos participantes. Também a divulgação de dados e a publicação de resultados ou as questões de autoria ou reconhecimento das participações são aspetos focados nos trabalhos selecionados, além da questão sobre a legitimidade do *crowdsourcing* enquanto modo de *per se* fazer ciência.

Já relativamente aos projetos, o primeiro exemplo de sucesso de ‘ciência cidadã’, envolvendo “observadores amadores e profissionais”, data de 1874 e refere-se à observação do trânsito de Vénus, promovido pelo governo Britânico, realizado na Nova Zelândia, com a participação de cientistas dos Estados Unidos da América, da Grã-Bretanha, da França e da Alemanha.

Até 1900 foram identificados apenas três projetos e até final dos anos 60 do século passado não foi encontrado registo de novos projetos, tendo começado depois a surgir timidamente até ao final do século, para apresentar de seguida um crescimento considerável até à atualidade. A lista de projetos disponibilizada na Wikipédia, elenca um conjunto de 239 projetos, até 2017, espalhados por todos os continentes e em várias áreas científicas, dos quais 230 (96%) pertencem à área das ciências da natureza e apenas 9 (4%) se podem enquadrar na área das ciências sociais.

Reporta-se ainda um inventário em Portugal com identificação de 43 projetos até 2017, sendo o primeiro de 2005, dos quais 40 se situam na área das ciências da natureza (93%) e 3 (7%) na área das ciências sociais.

Com o objetivo de promover e divulgar os projetos e as suas práticas, vários países estabeleceram observatórios ou associações, mas não é o caso ainda de Portugal. Da pesquisa efetuada, não foi detetada a existência de um observatório, sítio ou instituição que reunisse dados e práticas, é algo que importa realizar.